

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Leia a tirinha abaixo e responda às questões de **1 a 3**.



(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.)

QUESTÃO 1

A tira é engraçada pelo fato de que

- a) mostra uma menina com roupa de adulto.
- b) exhibe características da menina.
- c) brinca com uma situação real.
- d) há balões de diferentes formatos.
- e) mostra um espelho quebrado.

RESOLUÇÃO

O que torna a tira engraçada é a maneira com que o autor brinca com uma situação real.

Resposta: C

QUESTÃO 2

As reticências empregadas no terceiro e no quarto quadrinhos servem para

- a) comunicar sentimento de hesitação e surpresa.
- b) interromper e continuar a fala.
- c) indicar pergunta e resposta da personagem.
- d) fazer uma afirmação e indicar entusiasmo na fala.
- e) apresentar espanto e admiração de Mafalda.

RESOLUÇÃO

As reticências utilizadas no terceiro e no quarto quadrinhos indicam interrupção (terceiro quadrinho) e continuidade da fala (quarto quadrinho) da personagem.

Resposta: B

QUESTÃO 3

O uso do conectivo “Além disso”, no terceiro quadrinho, serve para

- a) opor duas ideias.
- b) indicar uma causa.
- c) indicar uma consequência.
- d) acrescentar uma ideia.
- e) introduzir uma explicação.

RESOLUÇÃO

O conectivo em destaque é uma conjunção coordenativa aditiva, que tem por objetivo indicar uma relação de soma/adição à oração a que está ligada no balão seguinte.

Resposta: D

Leia o texto abaixo e responda às questões **4** e **5**.

*Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a **nossa** pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não **lhe** inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.*

(Machado de Assis. Apud Celso Pedro Luft. *Vestibular do português.*)

Vocabulário: Transplantação – transferir de um lugar ou contexto para outro.

QUESTÃO 4

As palavras “**nossa**” e “**lhe**”, destacadas no texto, referem-se a

- a) *dúvida*.
- b) *transplantação*.
- c) *América*.
- d) *riquezas*.
- e) *língua*.

RESOLUÇÃO

Tanto o pronome possessivo *nossa* quanto o pronome oblíquo átono *lhe* referem-se à mesma palavra: *língua*.

Resposta: E

QUESTÃO 5

Observe as proposições abaixo:

- I. Em "...**não lhe inseriu riquezas novas**", a palavra **riquezas** se escreve com "**z**", assim como se escreve a palavra **norueguesas**.
- II. Em "...**que de força**...", a palavra **força** se escreve com "**ç**", assim como se escreve a palavra **herança**.
- III. Em "...**no domínio do estilo**", a palavra **estilo** se escreve com "**s**", assim como se escreve **experiência**.

É correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II e III apenas.

RESOLUÇÃO

Das proposições acima, estão incorretas as informações dadas em I e III, pois, de acordo com as regras que prescreve a gramática da língua portuguesa, a palavra *norueguesas* se escreve com "s", e não com "z", e a palavra *experiência* se escreve com "x", e não com "s", como, respectivamente, informam os enunciados.

Resposta: B

Leia o texto abaixo e responda às questões de **6 a 8**.

POR QUE OS JAPONESES VIERAM PARA O BRASIL?

E por que, agora, seus descendentes estão indo para o Japão?

No início do século XX, as lavouras de café brasileiras precisavam de muita mão de obra. A saída do governo brasileiro foi atrair imigrantes. O momento não podia ser melhor para os japoneses – lá, o desemprego bombava por causa da mecanização da lavoura. Outro motivo que facilitou a vinda deles foi um tratado de amizade que Brasil e Japão tinham acabado de assinar.

Aí, a situação se inverteu: o Japão se transformou em uma potência e, lá pela década de 1980, ficou difícil bancar a vida no Brasil por causa da inflação e do desemprego. Os netos e bisnetos dos imigrantes japoneses enxergaram, então, uma grande chance de se dar bem e foram em massa para o Japão. Até 2006, a comunidade brasileira naquele país já havia alcançado 313 pessoas.

(Revista *Capricho*, nº 1045, mai. 2008, p. 94. Adaptado.)

QUESTÃO 6

A palavra destacada foi empregada no sentido conotativo ou figurado no seguinte trecho:

- “E por que, agora, seus **descendentes** estão indo para o Japão?”.
- “No início do século XX, as lavouras de café brasileiras precisavam de muita **mão de obra**”.
- “O momento não podia ser **melhor** para os japoneses...”.
- “...lá, o desemprego **bombava** por causa da mecanização da lavoura”.
- “Os netos e bisnetos dos imigrantes japoneses **enxergaram**, então, uma grande chance...”.

RESOLUÇÃO

O sentido conotativo ou figurado caracteriza-se pelo emprego de palavras ou expressões com sentido diferente daquele em que normalmente é empregado. Dos exemplos acima, foi empregada nesse sentido a palavra *bombava*, que no contexto significa *umentava*.

Resposta: D

QUESTÃO 7

Sem prejuízo de sentido, as palavras destacadas nas frases a seguir podem ser substituídas pelas sugeridas entre parênteses, **exceto** em:

- “as lavouras de café brasileiras **precisavam** de muita mão de obra” (**necessitavam**).
- “...lá, o desemprego **bombava** por causa da mecanização da lavoura” (**apontava**).
- “Outro motivo que facilitou a vinda deles foi um **tratado** de amizade...” (**acordo**).
- “...o Japão se **transformou** em uma potência” (**converteu**).
- “...ficou difícil **bancar** a vida no Brasil por causa da inflação...” (**custear**).

RESOLUÇÃO

A única substituição que não pode ser feita é aquela indicada na alternativa *b* – a palavra *bombava* significa *umentava*; já a palavra *apontava* tem como significado, entre outros, *surgia, indicava, estabelecia*.

Resposta: B

QUESTÃO 8

Analise as frases abaixo:

- “E por que, **agora**, seus descendentes estão indo para o Japão?”.
- “...as lavouras de café brasileiras precisavam de **muita** mão de obra”.
- “**No início do século XX**, as lavouras de café brasileiras precisavam de muita mão de obra”.
- “...ficou difícil bancar a vida **no Brasil**...”.

As palavras acima destacadas expressam, respectivamente, circunstâncias de

- tempo, intensidade, tempo, lugar.
- tempo, afirmação, modo, lugar.
- tempo, modo, lugar, tempo.
- modo, intensidade, tempo, lugar.
- modo, modo, tempo, lugar.

RESOLUÇÃO

Os advérbios *agora* e *muita* exprimem, respectivamente, tempo e intensidade; já as locuções adverbiais no *início do século XX* e no *Brasil* exprimem tempo e lugar.

Resposta: A

Leia o texto abaixo e responda às questões de 9 a 15.

A MÁQUINA

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Maiê!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ...e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

– ...entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa dessa coisa chatérrima de entrar no computador, ligaaar, esperar hóóóras, entrar no world, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuito legal. E nem precisa de colocar na tomada! Funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora!

– Nossa, filha...

(Lúcia Carvalho. *Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2007. Coleção Novo diálogo.)

QUESTÃO 9

No trecho “Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão”, as vírgulas foram empregadas para

- a) separar frases.
- b) isolar palavras.
- c) introduzir enumerações.
- d) intercalar termos.
- e) separar explicações.

RESOLUÇÃO

As vírgulas foram usadas para enumerar os itens citados pela narradora, os quais indicam as coisas que pertenciam à sua tia e foram separadas pela família para esvaziar a casa.

Resposta: C

QUESTÃO 10

A frase que expressa uma opinião é:

- a) “Morreu uma tia minha”.
- b) “Ela morava sozinha, não tinha filhos”.
- c) “Foi quando ouvi meus filhos me chamarem”.
- d) “É muuuito legal!”.
- e) “Fiquei muda”.

RESOLUÇÃO

O trecho “É muuuito legal” revela a opinião da filha da narradora sobre a máquina de escrever encontrada na casa da falecida tia.

Resposta: D

QUESTÃO 11

Analise as afirmações abaixo:

- I. A história gira em torno da descoberta de uma antiga máquina de escrever pelas crianças.
- II. A cronista explora o lado engraçado da situação: o que é antigo (a máquina de escrever) parece moderno; e o que é moderno (o computador) parece ultrapassado.
- III. A autora reproduz o jeito como a menina fala ao explicar como era a máquina de escrever.

É correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

Todas as afirmativas estão corretas em relação ao que nos informa o texto e à maneira com que foi escrito.

Resposta: E

QUESTÃO 12

Encontramos registro da linguagem informal típica de adolescentes em:

- “Morreu uma tia minha”.
- “Eles apareceram, esbaforidos”.
- “Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora...”.
- “Ela ia se animando, os olhos brilhando”.
- “...funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora”.

RESOLUÇÃO

Há marca de informalidade no uso da expressão *tipo*, característica marcante da linguagem utilizada por jovens e adolescentes.

Resposta: C

QUESTÃO 13

Nos trechos:

- “– É, **mas** funciona, está ótima!”
- “Minha filha interrompeu o irmão **mais** novo, dando uma explicação melhor.”

As palavras **mas** e **mais** indicam, respectivamente, ideia de

- oposição e intensidade.
- oposição e finalidade.
- intensidade e oposição.
- intensidade e proposição.
- adição e adversidade.

RESOLUÇÃO

O conectivo **mas** é conjunção coordenativa adversativa e introduz uma oração que mantém com a anterior relação de *oposição, adversidade*; já a palavra **mais** é um advérbio que indica *intensidade*.

Resposta: A

QUESTÃO 14

Observe a sequência de fatos a seguir:

- A filha da narradora compara a máquina de escrever a um computador.
- A família se reúne, na casa da tia que havia morrido, para separar as coisas dela.
- Os filhos perguntam à mãe se poderiam ficar com o objeto que encontraram.
- A mãe fica sem fala com a explicação da filha sobre o objeto encontrado.
- Os filhos da narradora encontram um objeto que não conheciam.

Se colocarmos os acontecimentos acima na ordem cronológica, isto é, na ordem em que ocorreram no texto, teremos a sequência:

- 1, 2, 5, 4, 3.
- 2, 4, 5, 1, 3.
- 2, 3, 1, 4, 5.
- 2, 5, 3, 1, 4.
- 3, 5, 2, 4, 1.

RESOLUÇÃO

De acordo com a ordem cronológica em que os acontecimentos são narrados no texto, é correta a sequência: A família se reúne, na casa da tia que havia morrido, para separar as coisas dela; os filhos da narradora encontram um objeto que não conheciam; os filhos perguntam à mãe se poderiam ficar com o objeto que encontraram; a filha da narradora compara a máquina de escrever a um computador; a mãe fica sem fala com a explicação da filha sobre o objeto encontrado.

Resposta: D

QUESTÃO 15

Em “**Nossa**, filha...”, a expressão em destaque, usada pela mãe após a descrição da filha sobre o objeto encontrado, revela

- a) espanto, admiração.
- b) impaciência, contrariedade.
- c) alegria, satisfação.
- d) dúvida, incredulidade.
- e) desaprovação, repulsa.

RESOLUÇÃO

A palavra em destaque é uma interjeição, um recurso de linguagem usado para exprimir emoções, sensações, estados de espírito, ou que com o qual se procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento, sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas. No caso, a interjeição “Nossa” revela espanto ou admiração da mãe diante das explicações da filha.

Resposta: A